

ESTUDOS DE PAISAGENS CÊNICAS: TURISMO RURAL

Sonia C. F. Portella Martins¹

Vera Maria Favila Miorin²

1. INTRODUÇÃO

O turismo é considerado como um importante fenômeno sócio-econômico e alcançou grande importância no século atual, quando teve início sua socialização.

O vocábulo turismo tem suas origens em uma complexa mistura semântica das línguas francesa e inglesa e serve para designar tanto uma ação como uma função, referindo-se aos fluxos, as motivações e aos tipos de deslocamento pertinentes à atividade. Também diz respeito as empresas e respectivas agências, transferências de capitais e aos "aménagements" espaciais.

Na verificação ideológica básica do turismo ele se justifica pela necessidade de se alcançar novos ambientes e, no propósito da natureza, em especial das unidades específicas do litoral que se tornaram o recurso turístico mais explorado pelo capitalismo. É a partir daí que a natureza se tornou mercadoria e foi vendida como imagem capaz de trazer ao homem descanso, prazer e recreação.

O reconhecimento e caracterização da prática turística abrange a tendência e as relações desenvolvidas para atrair turistas, como também o esforço que alguns países realizam para receber ou restringir a atividade do turismo.

O direcionamento do estudo analisou a atividade turística desde o seu processo de desenvolvimento e após a Segunda Guerra Mundial quando teve início grande demanda turística principalmente na década de 80 e início de 1990.

Convém salientar que para começar qualquer estudo turístico deve-se levar em conta o tipo de pessoas que irão atuar nos possíveis serviços e as tendências que fundamentam

¹ Aluna do Curso de Geografia/CCNE/UFMS. Bolsista do FIPE - iniciação científica.

² Professora do Departamento de Geociências/CCNE/UFMS e Pesquisadora do CNPq.

a demanda, evidenciando-se os aspectos geográficos e enfatizando a intensidade do fenômeno com o meio.

2. ORIGEM E EVOLUÇÃO DO TURISMO

A origem do turismo aconteceu na Grã-Bretanha e começou a ser utilizado no século XVIII para designar uma pessoa que realiza uma viagem de caráter recreativo por motivos culturais e lazer. Nasceu nesta época a figura do turista.

As atividades que realizam os turistas é denominada "turismo", e sua aparição identificar-se conforme a função e sua procedência. Alguns autores abordam a história e o significado de turismo e do turista., outros aprofundam-se no estudo chegando ao seu significado atual e, sobretudo, a evolução de sua importância no século XIX e XX.

Em pleno século XIX os turistas constituíam-se em membros da aristocracia e por alguns burgueses enriquecidos em suas atividades empresariais formando as classes privilegiadas.

As guias turísticas aparecem pela primeira vez antes dos meados deste século e se convertem em primitivas instrutoras dessa atividade organizada e planejada.

Em 1851, com a criação da agência de viagem Thomas Cook & Son, surgiu um novo horizonte que sedimentou as bases para um turismo moderno. A agência introduziu viagens a preços fixados e globais, incluindo transportes, hotéis e restaurantes e fazendo com que desaparecesse o componente aventureiro que teriam as primeiras viagens no princípio do século XIX.

Os primeiros turistas se sentiram atraídos pelos balneários e luxuosos centros de lazer, sendo a Costa Azul francesa o lugar preferido da aristocracia européia.

A prática turística e o desenvolvimento da consciência social das massas urbanas determinou o turismo como um fenômeno de massas sem precedentes, sobretudo a partir da Segunda Guerra Mundial, quando as municipalidades, juntamente com uma série de associações, questionavam os serviços turísticos que dependiam de mão-de-obra.

Durante a década de 60, a Europa abriu caminho para a qualidade de vida das comunidades cujo desenvolvimento propiciou o consumo às classes sociais despertando a prática do turismo, traduzido no deslocamento em fim de semana e durante as férias.

3. REFERENCIAL TEÓRICO DO TURISMO

Para a Geografia o turismo é mais do que estudar as linhas e a intensidade do fluxo de pessoas em direção a um ponto no espaço(lugares), interessa conhecer os processos que o envolvem como meio pelo qual se compreende a apropriação do espaço efetivando sua importância e revelando suas tendências espaciais.

Alguns autores sugerem a delimitação dos espaços(lugares) turísticos, classificando as áreas turísticas:

- espaços com recursos geoturísticos;
- espaços com infra-estrutura básica;
- espaços com infra-estrutura turística(estes são considerados como verdadeiros espaços turísticos).

Em países desenvolvidos essa atividade terciária é relevante por ser um fenômeno com influências no espaço que, além de sua importância econômica se constitui em um grande transformador da paisagem. O trabalho nesta atividade permite refletir sobre as diversas formas: como as redes de transportes, a ordenação territorial das zonas turísticas e as políticas urbanísticas propiciando ao turista um meio paisagístico de alta qualidade.

Qualquer parcela do espaço geográfico é em potencial um espaço turístico, conseqüentemente deverá ter a capacidade de oferecer certos serviços e desenvolver a infraestrutura necessária para absorver volume suficiente de turistas que os qualifique, ao menos, como lugar de turismo.

O estudo dos lugares turísticos procura contemplar aspectos que servem para delimitá-los e valorizá-los em sua dimensão, determinando geoestratégias da demanda e dando preferência a alguns lugares em detrimento de outros.

Definir uma parcela do espaço como eminentemente turístico exige uma disposição da sociedade do lugar pois muitos serviços dependem da sociedade que habita este lugar, zona ou mesmo espaço, com a respectiva prática do turismo, onde algumas categorias geográficas devem ser analisadas, como:

- os deslocamentos espaciais, o movimento e a mobilidade. As mudanças sociais e culturais, políticas e econômicas alteram a lógica e as formas dos deslocamentos e, em conseqüência, as percepções dos "outros" lugares e das "outras" paisagens;

- hoje, a viagem é o negócio de um turismo organizado e produz as suas paisagens específicas, onde a oferta dos cenários turísticos reproduz o turista como consumidor, conduzindo a uma nova dinâmica das paisagens do "desconhecido";

- o deslocamento surge como signo de diferença entre espaços e tempos e se manifesta na prática cultural corriqueira que se define através da viagem e do turismo;

- viagem e o turismo são, portanto, práticas culturais e signos de valores distintos e divergem, quando analisados, das categorias de espaço/tempo que virtualizados, permitem re-ver, re-interpretar o deslocamento e suas diferenças;

- a viagem corresponde ao deslocamento espacial capaz de demarcar diferenças concretas a partir das paisagens que revela e, sobretudo, pela visibilidade que produz. Esse deslocamento revela dimensões distintas do espaço e permite apreender a viagem, enquanto dimensão simbólica, mediada pela visibilidade tátil.

Enquanto prática institucional e organizada, o turismo que iniciou na Europa, no século XIX separou a cidade do campo e apontou locais que favoreciam a permanência para fins recreativos ocupando a estação do verão e uma parte do outono. Os pequenos povoados do interior e as povoações junto aos balneários, apareceram como prática para o desenvolvimento do turismo nas metrópolis.

O turismo atual apresenta-se diferente ao do século XIX por conter seu componente organizacional e econômico. O turismo para povoados no interior e cidades balneárias se apresentam como uma versão contemporânea da antiga cidade balneária(vilegiatura) onde ainda se distinguem alguns aspectos básicos:

- a) o tempo de sua vida mais intensa corresponde a estação da "temporada";

b) o tempo livre se constitui em uma preocupação social devendo ser organizado de forma a evitar a ociosidade do cotidiano formado no período chamado de "fora de temporada";

c) o turismo para as povoações no interior e cidades balneários contém uma diferença essencial ao corresponder a uma atividade privada e, muitas vezes, anônima enquanto deveria ser organizado, público e comercial.

Desse modo se enfatiza o turismo rural como uma nova proposta de um potencial que oferece alternativas para as diversas atividades e sob uma política aplicada que considere a questão "social" freqüentemente vista de maneira negativa.

O turismo no meio rural se torna interessante à medida que os rendimentos obtidos com a atividade turística formam uma renda que beneficia os proprietários rurais. Como existe a falta de ajuste tanto do grande com do pequeno proprietário para se chegar ao equilíbrio, tem-se como elementos importantes a competência e o investimento representado pelo capital. Existe, também, a necessidade de ampliar os investimentos não diretamente destinados ao turismo, mas que se constituem em infraestrutura, como é o caso das estradas.

4. REFERENCIAL METODOLÓGICO DO TURISMO

Dos resultados das análises teóricas verificou-se que as influências econômicas no espaço salientam e valorizam o fenômeno turismo, ressaltam os aspectos que fundamentam a atividade turística, sua expansão no meio, o que poderá propiciar maior e melhor desenvolvimento e a organização adequada ao espaço geográfico.

Para determinar o turismo em um lugar, zona ou mesmo em espaços mais amplos convém considerar os aspectos deste fenômeno que ocorre nas grandes cidades e suas tendências e vertentes de análise geográfica:

- a **vertente ufanista** que assume os predicados das metrópoles, as vantagens, as possibilidades para aquecer o mercado de trabalho, as potencialidades de intercâmbio no âmbito das relações entre os povos. Quanto a oferta turística no meio rural se busca aprimorar

explorando o seu potencial com novos lugares de atração, definindo-se como um turismo mais livre;

- a **vertente crítica** que dialeticamente levanta questões sobre pontos como as vantagens, as possibilidades e as potencialidades, agregando, as problemáticas ambientais e sócio-culturais que o turismo possa conter, principalmente nos países subdesenvolvidos como é o caso brasileiro.

A abordagem aplicada ao espaço rural, muitas vezes, provoca implicações práticas do turismo em apenas uma temporada; os efeitos negativos sobre o emprego ao abranger um volume de mão-de-obra por curto tempo constitui problemas que devem ser resolvidos com a elaboração de planos de ação para o período de "fora de temporada". Estes planos deverão conter uma forte dose pública e comercial.

Argumentando sobre as questões ambientais alguns ecologistas dizem que a atividade turística apesar de sua importância causa algum tipo de degradação ao meio natural. Com isso, espera-se que a própria demanda turística organize os ambientes naturais, preservando-os e através da valorização permita desenvolver a importância dos espaços como "cenários de recreação ambiental".

Desse modo, espera-se que o turismo venha promover os espaços verdes, combata a degradação dos solos e mantenha seu prestígio para satisfazer novos consumidores.

Do ponto de vista sócio-cultural, a demanda turística tem seguido o fluxo modernizado da sociedade em sua estrutura. Convém salientar os serviços oferecidos a população e o entrelaçamento das culturas regionais, passando a preservar os valores que tem imagem turística como a inovação da urbanização, as arquiteturas antigas e o despertar da sensibilidade das pessoas inclinadas ao estudo do belo.

Enquanto nas metrópoles, destituídas de cenários naturais, são criadas reservas, parques ecológicos, jardins zoológicos, áreas de montanhas ou sítios propícios para esportes e lazer; no setor rural estas belezas estão a disposição do homem sem ter que recorrer a cenários criados. Devido a isto, a zona rural pode se constituir em lugar privilegiado para a exploração turística e possibilitar a criação de atividades paralelas.

5. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Os resultados apreciados até agora permitiram a compreensão deste fenômeno: o que é turismo e a valorização do espaço a partir dele, otimizar a continuidade do trabalho fornecendo subsídios para a investigação desta linha de estudo.

Evidencia-se a necessidade de estudos sobre as vantagens e desvantagens referentes ao consumo turístico, pois as preferências turísticas determinam algumas considerações, como:

- a importância sócio-econômica da atividade turística adquire valor no século atual, criando a necessidade de investimentos à sua prática;
- a nova proposta que surge para o turismo rural, oferecendo alternativas e, sob a ação de uma política aplicada, podendo dar início ao desenvolvimento de áreas;
- as perspectivas dependentes da dinâmica do desenvolvimento e das condições de seu surgimento;
- a direção das políticas de incentivos ligadas à prática turística que devem indicar suas transformações e/ou mudanças, sempre procurando as melhores medidas para evitar os impactos negativos.
- o crescimento da atividade turística decorrente de novas tecnologias adotadas vem provocando mudanças estruturais nos planejamentos e na orientação dos fluxos de pessoas envolvidas com viagens, lazer e recreação e que são traduzidos como consequências do turismo sobre o espaço.

Finalmente dos estudos desenvolvidos até o momento, destaca-se: a atividade como alternativa para a atividade rural e complementar da produtividade; a valorização dos espaços cênicos que permite redescobrir as potencialidades dos lugares introduzindo a prática turística com mais intensidade e a transformação do espaço em mercadoria.

6. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. G. de. Turismo e os Novos Territórios no Litoral Cearense. CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA

PLANEJAMENTO DO TURISMO SOL E TERRITÓRIO. Depto. de Geografia, USP. São Paulo, Jul., 1995.

ALVAREZ, J. R. D. *Geografia do Turismo*. Colection de Espanã, 1979.

BERGALLO, A. M. B. de. et all. *Recreación y Medio Ambiente*. Congresso Internacional de Geografia e Planejamento do Turismo Sol e Território. Depto de Geografia, USP. São Paulo, Jul, 1995.

BERRÍOS, M. R G. O Uso dos Atributos Naturais como Recursos Turísticos no Brasil. CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO DO TURISMO SOL E TERRITÓRIO. Depto. de Geografia, USP. São Paulo, Jul., 1995.

FERRARA, L. D'A. O Turismo dos Deslocamentos Virtuais. CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO DO TURISMO SOL E TERRITÓRIO. Depto. de Geografia, USP. São Paulo, Jul., 1995.

HEIDEMANN, H.D. Caminhos, Mundos, Horizontes e Perspectivas. CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO DO TURISMO SOL E TERRITÓRIO. Depto de Geografia, USP. São Paulo, Jul., 1995.

PAVIANI, A. *Turismo nas Metrópoles: Potencialidades Novas?*

_____. Impactos Sócio-Ambientais do Turismo. CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO DO TURISMO SOL E TERRITÓRIO. Depto de Geografia, USP. São Paulo, Jul., 1995.

VITTE, P. 'Le Tourisme Rural'. *Bulletin de L' Association de Geographes Français*. Paris, N° 72, 1995.

RESUMO: ESTUDOS DE PAISAGENS CÊNICAS: TURISMO RURAL

O turismo considerado como um importante fenômeno sócio-econômico, alcançou grande importância no século atual, quando teve início a socialização deste fenômeno. O reconhecimento e a caracterização da prática turística abrange a tendência e as relações para atrair turistas e o esforço, a partir das políticas, que alguns países desenvolvem recebendo ou restringindo a atividade do turismo. A ênfase ao turismo rural aparece como uma nova proposta, como um potencial que oferece alternativas para as diversas atividades e as perspectivas para as próximas décadas visa a sua expansão valorizando novas paisagens cênicas. Convém salientar que a atividade surge como alternativa da atividade produtiva e complementar da produtividade; a valorização dos espaços cênicos permite redescobrir novos

lugares que conduzem e introduzem a prática turística com intensidade e acabam vendendo o espaço como uma mercadoria.

Palavras-Chave: Paisagens Cênicas, Turismo Rural e Renda Adicional.

ABSTRACT: SCENIC LANDSCAPES STUDY: RURAL TOURISM.

The tourism as an important social-economic phenomenon has reached great relevance in this century when its socialization began. The importance and the characterization of the touristic practice include the tendency and the ability in order to attract tourists and the effort, from politicians, in a way which some countries have developed concerning the activity of tourism itself.

The emphasis in the rural tourism shows itself as a new proposition, which offers alternatives to the various activities and the perspectives to the next decades involves special consideration to the new scenic landscapes. It is helpful to add that the activity appears as an alternative to the product activity and complementary to the production; the scenic space valorization allow us to rediscover new places which conduct and introduce the tourism practice with intensity and finish up selling the space as a merchandise.

Key Words: Scenic Landscapes, Rural Tourism and Additional Income.